O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 29/07/2024 - 06:00

Gargalos no Porto de Santos causam perdas anuais de US$21 bi

Comércio exterior **Menos embarques**

Gargalos no Porto de Santos geram perdas de US$ 21 bi por ano ao País

___ Para os armadores de contêineres, há um esgotamento do porto santista, que não consegue receber navios de grande porte; Autoridade Portuária refuta as críticas

IVO RIBEIRO

O sistema portuário brasileiro enfrenta uma série de gargalos para embarque e desembarque de cargas, e os problemas são mais evidentes no Porto de Santos, o maior da América Latina e responsável por 40% de todo o volume movimentado do País. É o que apontam armadores (como são chamadas os agentes e empresas responsáveis pelo transporte marítimo) afiliados ao Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave) e os donos de cargas de café reunidos no Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). A Autoridade Portuária de Santos (APS) refuta as críticas.

Os executivos das duas entidades veem um esgotamento da capacidade portuária brasileira, em grande parte no terminal santista. Estimativas do Centronave indicam uma perda anual superior a US$ 21 bilhões (R$ 115,5 bilhões) com o comércio exterior, em especial por exportações não efetivadas. Um dos motivos, dizem, é por não poderem atracar em Santos, de forma regular, embarcações de contêineres de grande porte – os navios de última geração. Navios com 366 metros de comprimento, por exemplo, aptos a transportar de 13 mil a 16 mil TEUs

Calado
Pouca profundidade dos canais limita o acesso de navios de grande porte

(unidade de medida do contêiner, equivalente a 20 pés, ou 6,1 metros de comprimento).

Dos 17 portos com operações de contêineres do País, só seis são homologados para receber esse tipo de navio. Mas nenhum deles consegue carregar a embarcação à plena capacidade, por causa de restrições de calado operacional, que resultam em déficits de carregamento entre 4% (em Sepetiba-RJ) e 23% em (Paranaguá-PR), de acordo com o Centronave. Mas a entidade ressalta que a maior parte da carga nacional não está nesses seis portos, e sim em Santos, que tem limitações de calado e por isso recebeu apenas algumas escalas desses navios neste amo. O máximo que Santos pode garantir de calado, em operação comum, é 14,5 metros, insuficiente para os grandes navios de contêineres.

As embarcações de grande porte lançadas a partir de 2014 – quatro novas classes de navios, de 16 mil, 19 mil, 23 mil e 24 mil TEUs –, não vêm ao Brasil. Apenas as da classe de 14 mil TEUs, construídos de 2008 a 2012. E, mesmo assim, enfrentam restrições em vários portos brasileiros, entre eles o de Santos, dizem executivos de companhias de navegação.

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos refuta as críticas ao porto. Informa que Santos tem plena capacidade de atender a movimentação de contêineres pelo menos até 2030 com os terminais atuais, que movimentam 5 milhões de contêineres em média por ano. Sobre os navios de 366 metros, diz que neste ano recebeu dois. E qualifica de narrativa dos grandes armadores que o porto, entre outros, não teria condições para atracar essas embarcações.●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.